

## **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 2025 DO CONSELHO GESTOR DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) ALDEIA-BEBERIBE**

---

Às 09h40min do dia 11 de dezembro de 2025, reuniram-se em caráter ordinário os membros do Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental (APA) Aldeia-Beberibe: Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH), Secretaria de Meio Ambiente Sustentabilidade e Fernando de Noronha (SEMAS); Batalhão de Policiamento Ambiental/Polícia Militar de Pernambuco (BPA); Exército Brasileiro – Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcanti (CIMNC), Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (CONDEPE/FIDEM); Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE), Fórum Socioambiental de Aldeia (FSAA), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Usina São José S/A, Associação Águas do Nordeste (ANE), além dos Observadores de Aves de Pernambuco (OAP), como convidado, e servidores da CPRH, para debater sobre a seguinte pauta: **a) Aprovação da ata da reunião anterior; b) Posse dos novos conselheiros titulares e suplentes; c) Deliberação sobre reformulação do Conselho Gestor; d) Relatório das atividades em 2025; e) Apresentação das Pesquisas realizadas em 2025; f) Atualizações sobre a ESA; e, g) Informes sobre licenciamento de empreendimentos na APA pela CPRH/Informes gerais.** Na função de gestora da APA Aldeia-Beberibe e Presidente do Conselho Gestor, Cinthia Lima iniciou a sessão dando boas-vindas e agradecendo a presença de todos. **a) Aprovação da ata da reunião anterior** - A ata da reunião do dia 19 de setembro de 2025 foi aprovada por unanimidade. **b) Posse dos novos conselheiros titulares e suplentes** - Esteve presente, como novo conselheiro, para tomar posse como suplente da cadeira do Batalhão de Policiamento Ambiental (BPA), o Capitão Filipe Almeida de França. **c) Deliberação sobre a reformulação do Conselho Gestor** - Cinthia Lima relatou ter havido a escuta, por meio de formulário eletrônico aos conselheiros, para identificar instituições com atuação no território da APAAB que poderiam contribuir com o colegiado, que foi compartilhado com o Grupo de Trabalho. Logo após, Cinthia passou a palavra para a secretária Marina Falcão, que apresentou a configuração atual do conselho, de acordo com a Portaria nº 076/2018, contendo as vacâncias, além das instituições elencadas na escuta. Das Representações da Sociedade Civil, foram identificadas as seguintes instituições/grupos: Sociedade Civil Organizada (CREA, OAB, Assentados/Representantes da Agricultura familiar, Associação do Condomínio Jardim de Aldeia e Associação de Engenheiros Florestais); Setor Produtivo (ADEMI, Empresa de Captação de Águas); Representações Religiosas/Uso Espiritual (Quilombo dos Camarás, Quilombo Catucá, Rede ACTP/Pastoral da Terra); Ensino, Pesquisa e Extensão (Universidade de Pernambuco); e ONG (APIME, OAP, Instituto Toró). Entre as representações de Instituições Governamentais, foram indicadas: Secretaria de Educação de Pernambuco (SEE), Secretaria de Turismo e Lazer de Pernambuco, Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC), Secretaria de Recursos Hídricos e Saneamento (SRHS), Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA), Ministério Público de Pernambuco - CAOMA.

## **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 2025 DO CONSELHO GESTOR DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) ALDEIA-BEBERIBE**

---

Os dados foram apresentados em tabelas, permitindo a visualização das possíveis configurações, incluindo que duas prefeituras ocupem um mesmo assento. A conselheira Mônica Rocha mencionou a participação ativa da COMPESA no conselho da RVS Tapacurá, sendo interessante a participação da instituição neste conselho. Sobre a participação do CAO MA, Mônica relata que deve ser ponderado, visto que o Ministério Público (MP) não se envolve em votações que, na formação do próprio CONSEMA, o MP se colocou mantendo o direito à voz e se isentando do voto, mantendo assim sua independência e imparcialidade. Ainda afirmou ser importante a participação da ADEMI no conselho, levantando as novas iniciativas junto a CPRH e o aumento do envolvimento dos construtores nas pautas ambientais. Comentou ainda a importância da divulgação das ferramentas utilizadas para melhorar o licenciamento como a Plataforma Ecológico-Econômica de Pernambuco, sugerindo que seja apresentada aos conselheiros na próxima reunião. Ao final de sua fala, relatou a vivência em outros conselhos, onde há representantes com alguma vulnerabilidade, por vezes se faz necessária a organização de carona solidária para garantir a participação, sendo uma alternativa. Cinthia levantou os caminhos possíveis: um seria manter o número de assentos e modificar apenas as instituições representantes, alterar representação de titularidade e suplência, e o outro seria a alteração do número de assentos para acomodar as novas instituições, se necessário. A conselheira Maíra Braga, coloca não haver prejuízo que instituições diferentes assumam a titularidade e suplência, visto que as decisões são tomadas de forma consensual. Cinthia colocou que, quando o suplente não concordar com o voto do titular, nada impede que expresse, para registro em ata, a divergência de opinião. Ao final das discussões, ficou acordado que as instituições seriam convidadas, verificando assim o interesse e a disponibilidade de participação e, em um segundo momento, serem averiguadas as possibilidades de acolhimento das novas representações. **d) Relatório das atividades de 2025** - Em virtude do adiantar da hora, Cinthia Lima propôs que o “Relatório de Atividade de 2025” seja apresentado na primeira reunião de 2026, passando a pauta para a apresentação das pesquisas científicas. **e) Apresentação das Pesquisas realizadas em 2025** - Cinthia apresentou parte dos resultados do TCC da aluna de graduação Júlia Iolanda, orientada pela professora Cecília Costa (UFPE) e com sua co-orientação. A aluna avaliou a percepção ambiental das pessoas no território da APAAB e teve como um dos produtos um *microsite* para apresentar o que é a APA, as ações permitidas e proibidas e sua biodiversidade. O material foi exposto no “Festival PE Meu País” e chamou a atenção pela beleza gráfica, mas também pelo conteúdo, levantando debates sobre as atividades realizadas no território e seu grau de proteção. A conselheira Luciane levantou que outra atividade realizada no festival e com ótima aceitação foi o jogo de Educação Ambiental da COMPESA, ainda afirmou que a APAAB precisa produzir material próprio para seu território, questionando se seria viável que a CPRH

## **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 2025 DO CONSELHO GESTOR DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) ALDEIA-BEBERIBE**

---

produzisse. Cinthia esclareceu que houve articulações internas com o intuito de usar o recurso da compensação ambiental para atividades que fomentem as ações de educação ambiental e comunicação, previstas nos Planos de Manejos. Cinthia passou a palavra para a conselheira Ana Carolina, pesquisadora do Laboratório de Ecologia Vegetal (LEVE/UFRPE), que explicou o que é o Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) e sua evolução desde sua criação. A conselheira abordou: a importância de estudar a Mata Atlântica, fazendo relação entre a alta biodiversidade e endemismo com a triste realidade de fragmentação do “Centro Endemismo Pernambuco”; a importância da padronização do delineamento amostral através do método RAPELD adotado no PPBio; que a primeira fase do PPBio Mata Atlântica aqui em PE se deu entre 2012 e 2017, no sítio instalado no Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI); e, a segunda fase teve início a partir do edital em 2023, quando houve a ampliação do PPBio Mata Atlântica, com a gestão sediada no Rio de Janeiro. Nesta segunda etapa, foram aprovados três projetos: “Serviços Ecosistêmicos”, “Inventários” e “Cenários”, sendo os dois finais os que têm maior interesse para a APA. Os projetos “Inventários” e “Cenários” atualmente contam com 21 sítios; no Nordeste ganhou um sítio no Rio Grande do Norte e dois em PE (Sítio Saltinho e APA Aldeia-Beberibe). Pernambuco se consolida como um estado importante para o programa, com três sítios contando com o Sítio PEDI, que, apesar de fazer parte da APA, é considerado um sítio separado. O sítio da APAAB é um sítio fragmentado, estando as parcelas separadas nos fragmentos - Caetés (com as parcelas instaladas) e Quizanga (em fase de instalação), havendo a perspectivas de expandir para Mata da Pitanga, a depender da autorização, e para Mata de Piedade - RVS Mata da Usina São José. Atualmente, no sítio da APAAB estão sendo desenvolvidos dois mestrados sobre besouros rola-bosta, um mestrado com “Síndrome de Polinização de Subosque”, o doutorado de Cinthia Lima com “Perturbação Antrópica e Integridade dos Fragmentos”, pesquisas com “Ecossistemas Aquáticos”, duas pesquisas com “Fungos de Serrapilheira”, um sobre “Macrofungos”, além de estudos sobre a herpetofauna. O projeto Cenários está sob coordenação da pesquisadora em conjunto com a professora Deborah Faria (UESC) e execução direta de Jéssica Cunha e Jhonathan Gomes (UFAL). O projeto visa a verificar como estão as paisagens dos sítios PPBio MA, em um raio de 30.000 hectares a partir de cada módulo de pesquisa, para verificar como é a pressão externa sobre esses sítios. Outra linha de pesquisa é o acompanhamento para verificar a evolução destas paisagens em 40 anos, o que se tem de ganho ou perda florestal, qual o tipo de conversão do uso do solo. Foi adquirido um drone com sensor LiDAR, que está escaneando os sítios PPBio MA, tendo sido concluído o sobrevoo em dez das localidades planejadas, com dados de perfil, estratificação e imagem em 3D da floresta. Diferentes produtos podem ser produzidos a partir das especificidades locais, como no Sul da Bahia, onde há presença do projeto de acompanhamento das

## **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 2025 DO CONSELHO GESTOR DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) ALDEIA-BEBERIBE**

---

Harpis. A equipe não possuía o estudo da arquitetura das árvores ninhos, tendo sido escaneado pelo sensor 3D. O projeto Cenários está analisando os instrumentos de gestão das UCs na MA que têm Plano de Manejo e os usos públicos contemplados. Também está sendo desenvolvido, por Whelley Pereira, um trabalho com os usuários religiosos das florestas, que iniciou com o PEDI e está sendo expandido para a APA. Além de Natália das Neves, que está com o olhar voltado para a caça, buscando verificar como os gestores e outros públicos percebem a caça. A ampliação e integração do conhecimento estão entre os objetivos do PPBio, para pôr os estudos a serviço de políticas públicas, da gestão em biodiversidade e dos usuários. Cinthia agradeceu a explanação da professora e passou a palavra para o conselheiro e pesquisador do Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis (LIAR/UFRPE) Rodrigo Leite, que iniciou apresentando os dados da pesquisa sobre surucucu-pico-de-jaca na APAAB. O conselheiro informou que o nome científico da espécie de surucucu que ocorre nessa região mudou recentemente, e se descobriu ser uma espécie diferente da encontrada na Floresta Amazônica (*Lachesis muta*). Assim, a da Mata Atlântica passou a ser chamada de *Lachesis rhombeata*. Rodrigo apresentou os pontos de ocorrência da surucucu e ressaltou o grande número de indivíduos que vêm sendo encontrados (mais de 80 animais), o que não se vê em nenhum outro território, sendo a Ciência Cidadã fundamental para o alcance desse resultado. Em relação aos anuros, temos descobertas importantes para a APAAB, o registro de uma nova ocorrência em apenas duas localidades para a APA (Pitanga e próximo ao CIMNC): *Dendropsophus staderae*, espécie descrita para Alagoas e que encontra-se em perigo de extinção pela IUCN; também houve a descrição de uma nova espécie para a ciência, *Ololygon paulofreirei*, que só ocorre aqui na APA, inicialmente foi registrada no PEDI e está tendo sua ocorrência ampliada. Outra espécie sensível que vem sendo registrada na APA é o jacaré-coroa. Rodrigo ressaltou a importância dos fragmentos da unidade para a manutenção de espécies ameaçadas e raras dentro dos fragmentos estudados da APA. Ainda, destacou a importância da Mata da Pitanga para conservação, sendo o entendimento dos pesquisadores do LIAR que esse fragmento deva se tornar uma UC de proteção integral. Por fim, foram apresentados os pesquisadores responsáveis pelos trabalhos. Cinthia agradeceu a apresentação e passou a palavra para Herbert Tejo. **f) Atualizações sobre a ESA** - O conselheiro Herbert Tejo relatou rapidamente o que havia ocorrido e registrado em ata na reunião de setembro (19/09/2025), visando nivelar todos os presentes. No fechamento da explanação sobre a ESA, Herbert Tejo ressaltou que o Ministério Público Federal está mediando as tratativas sobre a construção, o que é positivo. A respeito da área de plantio compensatório para o empreendimento, através dos corredores do Rio Pilão, haveria uma previsão de 293 ha, a partir dos estudos do Exército, ou de 672 ha, com base nos estudos do FSSA. Relativo às duas novas UCs a serem criadas, o estudo

## **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 2025 DO CONSELHO GESTOR DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) ALDEIA-BEBERIBE**

---

do Exército totalizou área de 1.033 ha, e o do FSSA de 1.683 ha. O Exército considerou avaliar a proposta do FSSA, porém com o reflorestamento do Rio Pilão sendo incluído como corredor ecológico e não como UC. O conselheiro complementou sua fala com observação sobre o Arco Metropolitano Norte, que o Secretário do Estado Guilherme Cavalcanti teria afirmado que sua intenção é que a estrada seja implementada cortando a APAAB, como previsto inicialmente. Com isso, teríamos mais 65 ha de desmatamento dentro do território, de modo que os movimentos precisam retornar a mobilização e engajamento. A conselheira Edneida - ANE, perguntou se está confirmada a supressão de 90 ha para construção da ESA e se os custos relacionados à supressão e a produção de mudas/plantio estão previstos em algum documento. Herbert citou que a posição do Exército é da supressão dos 90 ha, por isso o movimento “Salve a APAAB” acabou criando duas ramificações. O Fórum se posicionou a partir das últimas colocações e justificativas do Exército (a exemplo do Parque de Obuses), de manter as instalações nas locações iniciais. O Fórum assumiu a responsabilidade de aprofundar e se debruçar sobre os estudos de compensação ambiental. O outro grupo decidiu continuar com as ações buscando o desmatamento zero, e deu entrada em um processo no Tribunal de Contas da União. Em relação aos custos da supressão e plantio, não há nenhum documento que preveja, principalmente porque não existem projetos. O que fica entendido nas reuniões é que o Estado vai arcar com a desapropriação e o Exército assumirá todo o processo de reflorestamento até o ano de 2040. Porém, esses compromissos precisam constar em documentos oficiais. Herbert entende que as terras a serem reflorestadas devem ser de propriedade do Exército e não do Estado. Bem como que o Conselho da APAAB possa contribuir com as condicionantes do Termo de Referência para compensação. Cinthia lamenta que essa é a única forma de acompanharmos, no Conselho, sobre o que vem acontecendo nas tratativas sobre a ESA e o Arco Metropolitano Norte, visto que a gestão e esta instância nunca são convidados. Ainda, expressou a importância da atuação do FSA e do movimento “Salve a APAAB”, porque fica difícil que o conselho se posicione se não nos for demandado. Todas as vezes que o MPF, MPE ou o Exército questionaram a gestão ou o Conselho, houve o posicionamento tempestivo. **g) Informes** - A Tenente Laiane Magalhães, conselheira que representa o CIMNC, informa que no dia anterior houve a passagem de comando do Campo de Instrução, e a partir de agora o comando está com o Coronel de Engenharia Cel. Mário Neto, bem como do subcomandante. O Coronel não pode comparecer nesta reunião, em virtude de outros compromissos, mas se comprometeu em participar em uma próxima oportunidade. Cinthia comunicou o lançamento do “Edital Floresta Viva” para reflorestamento no Aquífero Beberibe, do BNDES e Heineken, que ressalta a APA Aldeia-Beberibe. Assim, espera-se haver várias organizações que submetam projetos na APA. Como esse edital, neste ano a APA teve realizações importantes,

## **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 2025 DO CONSELHO GESTOR DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) ALDEIA-BEBERIBE**

---

como a ampliação da equipe e a elaboração de sua marca. Houve a realização de diversas atividades voltadas à observação da vida silvestre, com o olhar para o turismo sustentável/comunitário junto ao “Vem Passarilhar” Recife e Camaragibe, além de estar sendo organizado o primeiro Congresso de Observadores de Aves de Pernambuco, a ser realizado em 2026. É o início de um movimento consolidado em outros estados brasileiros, esses estados estão colhendo os frutos do turismo de observação. Maíra Braga comunica que a SEMAS vai relançar, nos próximos dias, um edital para restauração, que contempla até 10 projetos propostos por organizações da sociedade civil em qualquer área de PE: 6 com restauração produtiva, sistemas agroflorestais, tecnologias sociais e diversas outras formas de restauração; e 4 de plantio direto, com tendência que sejam em áreas maiores, em torno de barragens. O edital disponibiliza 20 milhões, que tem metas e valores proporcionais aos desafios, sendo interessante haver o estímulo de organizações locais para concorrerem. Nada mais havendo a tratar, às 11h35min, eu, Marina Falcão Rodrigues, secretária do Conselho Gestor, lavro esta Ata que, lida e aprovada, será validada pelos conselheiros presentes na reunião, conforme registro em anexo. Recife, 11 de dezembro de 2025.